



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO ALUNO-MONITOR DA DISCIPLINA DE AVALIAÇÃO E MANEJO DE AGROECOSSISTEMAS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA DA UEMS

Natália Coimbra da Silva¹; Cristiane Bezerra Ferrari Santos²

UEMS/UUGD – CEP: 79.730-000 – Glória de Dourados – MS, E-mail: n-coimbra@hotmail.com;

¹Monitora Voluntária da Disciplina de Avaliação e Manejo de Agroecossistemas; ²Orientadora, Docente do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia da UEMS

Resumo

O presente trabalho consta de uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de Avaliação e Manejo de Agroecossistemas, desenvolvida durante o primeiro semestre de 2014, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Glória de Dourados/MS. O objetivo foi realizar o planejamento e a organização de aulas de campo relacionando as seguintes atividades: identificação de sistemas agrícolas diversificados; caracterização e análise de agroecossistemas utilizando-se do levantamento de Indicadores de Sustentabilidade e implantação da metodologia de Diagnóstico Rural Participativo; além de acompanhar e monitorar os discentes em atividades desenvolvidas o Tempo Comunidade (TC). Destaca a importância da monitoria como um meio de desenvolver a habilidade técnica com o manuseio dos materiais; obter um contato mais próximo os produtores rurais, além de rever os conteúdos anteriormente aprendidos. No diagnóstico realizado com os discentes da disciplina e produtores rurais, pode-se observar que a monitoria é ferramenta indispensável no sistema ensino-aprendizagem, vindo ao encontro de suas necessidades de estudo, além de ser um momento de troca de informações, onde tanto o monitor quanto o envolvido aprende.

Palavras-chave: Diagnóstico Rural Participativo (DRP), indicadores de sustentabilidade, ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi idealizado a partir da experiência adquirida com a monitoria em uma disciplina (Avaliação e Manejo de Agroecossistemas) do curso superior de Tecnologia em Agroecologia da UEMS, no primeiro semestre de 2014.

A disciplina em referência, objetiva conhecer as principais dinâmicas em agroecossistemas sob manejo ecológico, visando qualificar os futuros tecnólogos em agroecologia para o planejamento, avaliação e manejo de forma racional de agroecossistemas visando a sua sustentabilidade.

O agroecossistema pode ser considerado equivalente a sistema de produção, sistema agrícola ou unidade de produção. Nesse caso, é o conjunto de explorações e de atividades realizadas por um agricultor, com um sistema de gestão próprio (HART, 1980).

A partir da década de oitenta intensifica-se o agravante da degradação dos recursos, surgindo à consciência em sustentabilidade, necessitando do desenvolvimento de novos métodos de produção agropecuária e instrumentos que permitem mensurar as modificações nas características de um sistema permitindo avaliar a sustentabilidade dos diferentes meios que venham a reduzir os impactos ambientais e assegurar a produção de alimentos isentos de resíduos (BRASIL, 1999; ALMEIDA et al., 2001).

Portanto, a sustentabilidade pode ser conceituada como o meio termo entre o social, que compreendendo a organização dos produtores de forma coletiva, o econômico, garantindo a sustentação familiar e disposição de recursos financeiros, e ambiental através do manejo adequado de recursos naturais (KHATOUNIAN, 2001).

O manejo de agroecossistemas, no ponto de vista sustentável, usar de maneira racional os recursos naturais e envolve maior compreensão do ambiente. Segundo Deponti (2002), “indicadores são instrumentos que permitem mensurar as modificações

nas características de um sistema”, medindo as condições específicas do agroecossistema que são necessárias à sustentabilidade de forma a determinar o nível ou condição que esses parâmetros devem manter para funcionar de maneira sustentável (GLIESSMAN, 2005).

Para tanto o Diagnóstico Rural Participativo (DRP), por definição, é um conjunto de técnicas e ferramentas que, em linhas gerais, realizado com o intuito de conhecer o funcionamento daquele sistema, seus pontos de críticos, suas potencialidades e os objetivos do agricultor, informações que por sua vez embasarão as etapas de planejamento e intervenções na propriedade, estimulando os próprios agricultores familiares a fazer o seu próprio diagnóstico da propriedade e refletir sobre o autogerenciamento do seu planejamento e desenvolvimento (VERDEJO, 2006).

Diante disso referência a uma pesquisa de caráter descritivo e participativo visando o levantamento de indicadores de sustentabilidades através da metodologia de Diagnostico Rural Participativo (DRP) com enfoque na agricultura familiar em propriedade rural, demonstrados através da atividade de ensino monitoria proporcionando um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados.

O objetivo deste trabalho foi realizar o planejamento e a organização de aulas de campo relacionando as seguintes atividades: identificação de sistemas agrícolas diversificados; caracterização e análise de agroecossistemas utilizando-se do levantamento de Indicadores de Sustentabilidade e implantação da metodologia de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) em duas unidades agrícolas familiares no município de Glória de Dourados - MS; além de acompanhar e monitorar os discentes em atividades desenvolvidas o Tempo Comunidade (TC).

DESENVOLVIMENTO

O trabalho foi realizado em duas unidades agrícola familiar, situadas na 4ª linha poente no município de Glória de Dourados - MS. Para a caracterização do sistema produtivo em estudo e para a análise dos aspectos ambientais, sociais e econômicos,

realizou-se um Diagnóstico Rural Participativo (DRP) (VERDEJO, 2006), a partir de questionários com questões semiestruturadas, que direcionaram as entrevistas realizadas com os agricultores. A visita técnica e a coleta de dados ocorreu no 1º semestre de 2014, em horário diurno.

Para que os diferentes indicadores pudessem ser integrados em uma mesma unidade de avaliação. Com o uso desse método, apresentaram uma descrição dos locais estudados, determinado seus pontos favoráveis e críticos, quantificando - os. Apresentando seus níveis de sustentabilidade, partindo da concepção de sustentabilidade identificada com as famílias agricultoras e com base nas referências teóricas que fundamentaram o estudo.

Dentre as capacidades do monitor estão: assessorar e envolver outras pessoas de forma sistemática, criativa e participativa, fazer diagnósticos, sistematizar informações por escrito. Todas as capacidades exigidas por um monitor são relacionadas com hábitos comportamentais. Sendo assim, ficou claro que trabalhar esses comportamentos exige da capacidade de “aprender e ensinar” do monitor (AECIN, 2010).

A monitoria possibilita uma experiência diferenciada, sendo um espaço de atuação, no âmbito universitário, onde pode contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino - aprendizagem, realizando procedimentos acadêmicos auxiliares nos processos didático-pedagógicos, como a utilização do Diagnostico Rural Participativo, com orientação do professor.

Oportunizou consolidar o conhecimento teórico-prático podendo implantar o Diagnóstico Rural Participativo (DRP), como procedimento metodológico, levando em consideração os aspectos sociais, ambientais e econômicos.

Á necessidade em contribuir com pesquisa em indicadores de sustentabilidade está em preservar os ecossistemas naturais, proporcionando viabilidade econômica em sua produtividade ao longo de seus períodos produtivos, despertando uma visão crítica acerca do processo de ensino e aprendizagem (VERDEJO, 2006).

Levando em consideração de que a atuação que um monitor pode contribuir para um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados pelos docentes, a monitoria contribui para elucidar as dúvidas e aperfeiçoar o aprendizado, promovendo o progresso no processo de aprendizado e esclarecimento das dúvidas de seus alunos.

Ao alcance do professor e de toda a sua experiência, a monitoria de ser considerada uma oportunidade acadêmica única, onde o aluno iniciante, jovem e insaciável, desenvolve suas habilidades teórico-práticas com o intuito de desenvolver-se pessoal e profissionalmente.

As atividades referentes à monitoria na Disciplina Avaliação e Manejo de Agroecossistemas no mês de abril constituíram-se no acompanhamento das atividades em sala de aula como das visitas técnicas a campo. O objetivo das visitas técnicas foi analisar e construir indicadores preliminares para avaliar a sustentabilidade das atividades rurais desenvolvidas no Sítio Pingo de Ouro e Nossa Senhora de Aparecida, através do diagnóstico rural participativo.

Com o uso desse método, observa-se uma descrição detalhada dos locais estudados, determinado seus pontos críticos e quantificando. Através da construção de gráficos radiais, possibilitava avaliar as unidades agrícolas em uma forma integrada, apresentando seus níveis de sustentabilidade, partindo da concepção de sustentabilidade identificada com as famílias agricultoras e com base nas referências teóricas que fundamentaram o estudo. Avaliou-se a sustentabilidade de uma atividade ou de uma área nos permitindo identificar pontos críticos de produção e desenvolver ações para minimizar os impactos.

Houve a elaboração das atividades complementares referentes ao mês de maio no dia 04 de maio de 2014 sobre a importância de sistemas agrícolas diversificados, para fins de Tempo Comunidade (TC).

Houve a realização de auxílio aos acadêmicos no dia 19 de maio no acompanhamento durante o desenvolvimento do Tempo Comunidade (TC), sendo o contato ficando por meio eletrônico, esclarecer dúvidas envolvendo as propostas.

Foi realizada durante todo o mês de maio uma revisão bibliográfica em revistas especializadas de Artigos Científicos, tal atividade proporcionou complementar o conhecimento dos acadêmicos para a elaboração estrutural do Tempo Comunidade.

Nos meses de junho e julho, as atividades direcionaram-se para o auxílio na confecção e correção do trabalho elaborado na visita técnica realizada no mês de abril.

Acompanhamento e monitoramento dos alunos em atividades realizadas em sala de aulas ocorreram em aulas de campo e por via internet. Desenvolveu-se a identificação dos sistemas agrícolas diversificados, a caracterização e análise de agroecossistemas utilizando-se do levantamento de Indicadores de Sustentabilidade e implantação da metodologia de diagnóstico rural participativo, e a realização de revisões bibliográficas em revistas especializadas para artigos científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria é ferramenta indispensável no sistema ensino-aprendizagem, vindo ao encontro de suas necessidades de estudo, além de ser um momento de troca de informações, onde tanto o monitor quanto o envolvido aprende. O meio acadêmico pretende colaborar com o desenvolvimento econômico, social e ambiental da rural. Mesmo que inicial, já promove a expectativa de melhorias por meio das parcerias que estão estabelecendo-se entre o âmbito acadêmico e o produtor familiar. A necessidade por mudanças em sua imagem torna-se presente e necessária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. **Acervo Educacional de Ciências Naturais**. Regulamento Geral. Presidente Prudente: AECIN, 2010.

ALMEIDA, S. G. de; PETERSEN P.; CORDEIRO, A. **Crise socioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira: subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2001. 122 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-PNUD**. Agenda 21 brasileira: área temática, agricultura sustentável. São Paulo, 1999. 125 p.

DEPONTI, C. M. **Indicadores para avaliação da sustentabilidade em contextos de desenvolvimento rural local**. Monografia (Especialização)–UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Economia Rural, Porto Alegre. 2002. 155 p.

EPAMIG. **Workshop sobre Indicadores de Sustentabilidade em agroecossistemas**. Belo Horizonte, MG. 2009. 8 p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia – Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 653p.

HART, R. D. **Agroecosistemas: conceptos básicos**. Turrialba: CATIE, 1980. 211 p.

KHATOUNIAN, C.A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001.

VERDEJO, M. E. **Diagnostico Rural Participativo: Guia Prático DRP-Brasília**, março de 2006.